



Centro Universitário da Grande Dourados

X JORNADA DE FISIOTERAPIA DE DOURADOS

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIGRAN

ANÁLISE POSTURAL EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO NA FASE DA PUBERDADE

PEREZ, T. S.; RIBEIRO, J. A. A. B.

Introdução: Adolescência é um período da vida a partir do qual surgem características sexuais secundárias e, com elas, podem surgir alterações psíquicas derivadas destes acontecimentos. Durante a adolescência, a postura pode mudar devido às alterações hormonais no início da puberdade e ao desenvolvimento musculoesquelético. É nessa fase que hábitos posturais ruins e alterações posturais frequentemente ocorrem. **Objetivo:** Analisar alterações posturais em adolescentes do sexo feminino na fase da puberdade, identificando os desvios posturais mais frequentes e verificar se as transformações corporais que ocorrem nesta fase interferem no aspecto psicológico afim de correlacioná-los aos desvios posturais. **Materiais e métodos:** Foram utilizados o questionário de Índice de Impacto das Alterações Corporais em Pubescentes do Sexo Feminino para verificar a interferência das mudanças físicas no âmbito psicológico das adolescentes, e a digitalização de fotos nos planos sagital e coronal, um simetrógrafo e uma ficha de avaliação física padronizada para a análise postural. Foram avaliadas 27 alunas de uma escola de rede pública da cidade de Dourados-MS com idade entre 10 a 14 anos. **Resultado:** Os resultados obtidos identificaram a escoliose como o principal desvio postural com 85%, podendo estar associada à estatura média relativamente maior nas participantes. Através da análise do questionário utilizado, verificou-se a predominância da média influência das transformações corporais que ocorrem na fase da puberdade no aspecto psicológico dessas adolescentes com 77,7%. Foi utilizado o teste qui-quadrado para verificar a inferência dos resultados, não encontrando significância estatística ($p > 0,05$) nas variáveis analisadas. **Conclusão:** Conclui-se que os dados alcançados não estabeleceram um padrão de postura quanto ao tipo de influência psicológica, onde o fator psicológico não foi suficiente para alterar a constituição física.

Palavras-Chave: Postura; Adolescentes; Puberdade.

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE TORÁCICA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

PINHEIRO, A. R.; CURY, J. L.

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma doença que possui alta incidência e que gera déficits que persistem após a fase aguda, como a hemiparesia e a espasticidade, fato que pode interferir na biomecânica respiratória normal, gerando alterações da função pulmonar destes indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a função pulmonar de pacientes acometidos por um AVE, nos aspectos de força dos músculos respiratórios, biomecânica respiratória e mobilidade tóraco-abdominal. **Materiais e métodos:** Foram avaliados 10 indivíduos hemiparéticos (GE) e 10 controles (GC), pareados por sexo e idade, todos submetidos ao mini-exame do estado mental, e à avaliação da função pulmonar por meio de cirtometria e manuvacuometria. A análise estatística utilizou o test t de Student, considerando $P < 0,05$ como índice mínimo de significância estatística. **Resultado:** Foi encontrado uma diminuição significativa ($p < 0,05$) da mobilidade torácica nos indivíduos do GE, para os seguintes parâmetros da cirtometria: índices inspiração/expiração à nível axilar, xifóideo, basal e umbilical, repouso/expiração à nível xifóideo, basal e umbilical, e repouso/inspiração à nível umbilical. Não foram encontrados diferenças significativas na força dos músculos respiratórios – PImax (0,25) e PEmax (0,11), apesar dos valores do GE terem uma tendência à diminuição. **Conclusão:** Pôde-se contatar que indivíduos acometidos por um AVE apresentam diminuição da mobilidade torácica, estando a força muscular respiratória dentro da normalidade.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Encefálico; Hemiparesia; Testes de função pulmonar.

PREVALÊNCIA DE DOR OSTEOMIOARTICULAR EM TRABALHADORAS DO SETOR TÊXTIL

ARAUJO, G.S.; PAGLIARINI, G.S.; LIMA, A.R.; BENITES, T.S.; OLIVEIRA, A.M.K.; VERONESE JUNIOR, J.R.; BRANDAO, P.C.; FERNANDES, M.A.

Introdução: As dores osteomioarticulares são conseqüências de posturas inadequadas, movimentos repetitivos e elevados ritmos e ciclos de trabalho, com maior incidência em mulheres. **Objetivo:** Verificar a prevalência de dor osteomioarticular em trabalhadoras do setor têxtil. **Materiais e métodos:** 13 trabalhadoras, com idade média de 34 ± 9 anos, sendo 62% costureiras, 8% cortadeiras, 15% auxiliares de costura e 15% vendedoras, com média de 9 ± 9 anos de trabalho no setor têxtil e 2 ± 2 anos nesta fábrica de confecções de Dourados-MS. A pesquisa foi realizada através de anamnese ocupacional, com um questionário multidimensional, considerando as atividades de vida diária e o processo laboral, com questões sobre prevalência de dor relacionada ao trabalho, identificação do local e intensidade da dor, através da CR10 de Borg. **Resultado:** Desta população, 62% realizavam suas atividades sentadas e 38% em pé. Quanto à presença de dor, 23% relataram sentir dor frequentemente, 69% às vezes e 8% nunca. As regiões de maior queixa de dor foram a lateral da região cervical (23%) e posterior da perna (23%). **Conclusão:** As dores localizadas na região cervical foram relatadas por costureiras que trabalhavam sentadas há mais de 5 anos, esta prevalência pode estar relacionada à postura de flexão e inclinação lateral da coluna cervical durante a costura; já as que relataram dor na região posterior da perna, trabalhavam em pé e exerciam diferentes funções. A postura ortostática, mantida por muitas horas pode provocar fadiga muscular e déficit do retorno venoso. Desta forma, verifica-se a necessidade de estratégias preventivas de lesões músculo-esqueléticas neste setor.

Palavras-Chave: Dor osteomioarticular; Setor têxtil; Costureiras.

EFEITOS DO USO DA CINTA ABDOMINAL ELÁSTICA NA INCIDÊNCIA DE HIPOTENSÃO POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM TETRAPLEGIA

MARTINELLE, J. L. B.; LIMA, A. C.

Introdução: Em indivíduos com lesão medular torácica superior e cervical, ocorre um funcionamento deficiente do sistema nervoso autônomo podendo repercutir clinicamente em hipotensão postural, que pode atrasar a aquisição de uma postura ereta repercutindo negativamente na reabilitação. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos da utilização da cinta abdominal elástica na incidência de hipotensão postural em indivíduos com tetraplegia submetidos à posição ortostática. **Materiais e métodos:** Participaram 4 indivíduos do sexo masculino, apresentando média de idade de $29 \pm 2,94$ anos e nível motor entre C5 e C7. Os indivíduos foram submetidos à postura ereta em mesa ortostática elétrica com e sem a cinta abdominal elástica (CAE), nas angulações de 30° , 60° e 90° por 20 minutos. **Resultado:** Os resultados desse estudo demonstraram queda na pressão arterial sistólica (PAS= 40mmHg); queda na pressão arterial diastólica (PAD= 12,5mmHg); aumento na frequência cardíaca (FC= 41bpm); aumento na frequência respiratória (FR= 5rpm) sem o uso da CAE, e queda na PAS= 27,5mmHg; queda na PAD= 17,5mmHg; aumento da FC= 52bpm; aumento FR= 0,5rpm com o uso da CAE e melhora do desconforto respiratório com a utilização da CAE. **Conclusão:** Pode-se considerar que a cinta abdominal elástica pode ser utilizada no tratamento da hipotensão, possibilitando a melhora dos parâmetros de sinais vitais e conseqüentemente prevenindo as manifestações clínicas de hipotensão postural e aumentando a tolerância de indivíduos tetraplégicos ao ortostatismo.

Palavras-Chave: Tetraplegia; Cinta abdominal elástica; Hipotensão postural

PREVENÇÃO DE LER/DORT EM PROFISSIONAIS DA BELEZA

OLIVEIRA, F. S.; PINHEIRO, A. R.; ISHIY, E. T.; SOARES, J.; OLIVEIRA, N.; CURY, J. L.

Introdução: Os problemas que acometem os profissionais da beleza são afecções dos sistemas osteomioarticular, que estão intimamente relacionados à movimentos repetitivos durante a execução de suas tarefas, além de uma ergonomia inadequada do ambiente de trabalho. A fisioterapia do trabalho reforça a idéia de que investir na saúde do trabalhador preventivamente é mais vantajoso do que arcar com sua debilidade ocupacional, ou até mesmo sua demissão. **Objetivo:** Este trabalho objetivou investigar a prevalência de sintomas osteomioarticulares nos profissionais da beleza e conscientizá-los quanto ao surgimento destes em decorrência do tempo de trabalho e vícios posturais, bem como orientar quanto à disposição da mobília e adequação desta dentro do ambiente de trabalho. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma entrevista com os profissionais de salão de beleza e uma análise do ambiente de trabalho. **Resultado:** Foram avaliados 22 profissionais, de 14 salões, de diferentes regiões da cidade de Dourados, todos do sexo feminino, relatando algias principalmente em coluna cervical (21,7%), coluna lombar (18,8%) e ombro (15,9%). A intensidade da dor variou de moderada à intensa, com aparecimento durante e após a jornada de trabalho na maioria dos casos. Em 40,9% as dores surgiram após cinco anos de profissão. Tais profissionais apresentam intensas jornadas de trabalho 81,8% trabalham de 7 a 12 horas por dia. **Conclusão:** Os exercícios geram benefícios sobre a capacidade de trabalho potencializando parâmetros como débito cardíaco, frequência cardíaca, pressão arterial, padrão respiratório, massa óssea, massa muscular, entre outros. A prática de atividade física ameniza a possibilidade de desenvolver doenças crônicas degenerativas. Diante disso a fisioterapia busca manter e melhorar os padrões de funcionalidade do sistema osteomioarticular em profissionais da beleza, investindo em orientações ergonômicas e antropométricas prevenindo assim LER/DORT.

Palavras-Chave: Cabeleireiros; Ergonomia; Doenças ocupacionais.